



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



mas como Conselheira ligou para a Suzete para ver se ela podia ajudar e de imediato ela ajudou e tudo isso foi feito em nome do Conselho. O conselheiro Oliver pergunta se o Conselho pode visitar o Hospital Antônio Giglio, porque lá está sem conselheiros e é informado que já tem uma listagem onde há conselhos incompletos e assim que a coordenadora voltar de férias, fará uma Comissão de Eleição Complementar. A conselheira Suzete diz que o Conselho Municipal tem que se aproximar mais dos Conselheiros Gestores nas unidades e ver as necessidades deles. O conselheiro Olivier sugere que durante as reuniões, na ausência do conselheiro titular não se senta à mesa o suplente de qualquer segmento e a resposta é que regimentalmente o suplente sempre tem que ser do mesmo segmento. O conselheiro Eduardo apresenta uma recomendação sobre contratos da Prefeitura de Osasco de RT e RAPS baseada em considerações do Conselho Nacional de Saúde – CNS ele está fazendo como usuário e protocolou no Gabinete do Prefeito, ao Secretário de Saúde e ao CMS para apreciação lembrando que em Osasco temos vários tipos de contratos para pacientes ou pessoas internadas fora do Município; ele também traz uma saudação à Secretaria de Saúde e o Secretário Fernando Machado a respeito da Portaria 08/2023 publicado em 10/05/2023 que define um Comitê Técnico de Saúde Integral LGBTQIA+ e recomenda que seja acrescentado o Conselho Municipal de Saúde indicando o nome da servidora pública chamada Oluei que é uma mulher trans e preta, mas o Pleno diz que ela não é conselheira. Às doze horas e dez minutos, 12:10h, a **Presidente Silvia Regina Maciel Fonseca**, agradece a participação de todos e declara encerrada a reunião. **Eu, Edna Maria Brasil**, redigi e lavrei a presente ata. Conselheiros titulares presentes na reunião:

Hilário Ribeiro de Oliveira

Cristiane Aparecida Jesus de Souza

Ariane Fuccilli

Francisco Edson Rodrigues

Edna Maria Brasil

Flávio Miranda Teixeira

Giovana A. S. Cogo Rodrigues Andrade

Eduardo Dias Real

José Antônio de Carvalho

Rejane da Costa Oliveira

Suzete Souza Franco

Katia Sirlene Rodrigues da S. de Lima

Rogério Luis Custódio

Alfredo Martins da Silva

Silvia Regina Maciel Fonseca

- **Aprovar; Ata da Reunião Ordinária nº 327 de 22 de junho de 2023**

ATA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE OSASCO DO DIA VINTE E DOIS JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Ao vigésimo segundo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas e dez minutos, na sede do Conselho Municipal de Saúde de Osasco, sito à Avenida João Batista, 480 – Centro – Osasco – SP – Térreo, sala 9. Sob a presidência de Sílvia Regina Maciel Fonseca, deu-se início à reunião com quórum legal alcançado. Com a presença dos Conselheiros titulares abaixo relacionados, suplentes e convidados conforme lista de presença disponível no Conselho. A Presidente Sílvia cumprimenta a todos informando que já deu quórum e a Secretária Executiva Edna Brasil faz leitura da convocação e pauta da reunião e o informe que os Conselheiros (as) Suplentes Sra. Simone Sandra, Sr. Antônio Rodrigues e Sra. Katia Sirlene, estarão substituindo nesta reunião os Conselheiros (as), Sr. Anor Gonçalves, Sr. Flávio Miranda, e a Sra. Francisca Carleuza. **1º Ponto de Pauta:** Votação das 326ª Ata Ordinária e 219ª Extraordinária do CMS;



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



2º Ponto de Pauta: Relatório da Reunião da Comissão de Ética; **3º Ponto de Pauta:** Composição da Comissão de Eleição Complementar dos Conselhos Gestores das Unidades de Saúde de Osasco; **4º Ponto de Pauta:** Apresentação da Proposta da Comissão de Políticas Públicas de Saúde; **5º Ponto de Pauta:** Apresentação do Programa Anual de Saúde – PAS 2023; **6º Ponto de Pauta:** Informes. Em seguida a Presidente lembra que não será permitido a gravação exceto para se fazer a ata, que levante a mão, diga o nome para a inscrição da fala. Nesse momento o conselheiro Eduardo se inscreve e é informado que ainda não foi aberto a inscrição de fala. A presidente informa que o tempo de fala são de dois minutos e um minuto de réplica; que tem muita gente hoje na sala e a Teresinha Loiola, que auxilia a sala está de férias e pede também que deixem o celular na mesa e no silencioso. Passamos para o **1º Ponto de Pauta:** Votação das 326ª Ata Ordinária e 219ª Extraordinária do CMS. O conselheiro Francisco interrompe a fala da presidente pedindo questão de ordem, cumprimenta a mesa e convidados, nesse momento a presidente retoma a fala perguntando se alguém não recebeu as atas por e-mail ou WhatsApp e o Sr. Oliver diz que não recebeu, mas logo em seguida ele faz a correção que recebeu e se desculpa. A presidente pergunta se alguém solicitou a correção da ata e a secretária executiva Edna Brasil diz que os conselheiros Francisco, Eduardo e a Jacksiara solicitaram correção e nesse momento retoma a questão de ordem solicitada pelo conselheiro Francisco; e o mesmo diz que antes de aprovar a ata ele fala das supostas supressões de falas na ata e fazer supostas correções, as quais já tinha dialogado com a secretária executiva sobre as correções dele e de outros conselheiros; que tem que fazer a correção e levar para o pleno. Ele registra que foi feita a solicitação da correção e supressão de falas importantes e pergunta ao pleno se receberam a ata corrigida e pede a leitura da ata corrigida. O conselheiro inscrito Eduardo cumprimenta a todos (as/es) e agradece a presença dos convidados e fala da gravação da ata, perguntando à presidente onde está a informação que é proibido a gravação da reunião e da não publicitação dessa reunião que é pública. E que pelas poucas anotações que ele fez na reunião anterior ele identificou irregularidades na ata apresentada para correção, onde há falas que não existe e falas modificadas; ele diz que juntos com os outros conselheiros Francisco e Jacksiara fizeram a solicitação, via protocolo para ter acesso à gravação para correção e foi negado e também informado que a presidente nos chamaria para fazer a audição da gravação e não fomos chamados, acredito que a ata que está sendo colocada para aprovação, está irregular. A conselheira Jacksiara diz que no dia 19/06/2023 também esteve no CMS solicitando as gravações das reuniões dos dias 18 e 23/05/2023 através de e-mail, WhatsApp e próprio punho e não foram atendidos imediatamente, mas ficaram de nos dar o retorno para irmos ao CMS e ouvir os áudios. Também foi solicitado que esse retorno fosse antes da reunião de hoje para fazer as correções e isso não aconteceu. O conselheiro Francisco (Frank) diz que desde do início foi deixado bem claro que todas as atas seriam corrigidas por e-mail e não haveria a necessidade de membros titulares ou suplentes do conselho virem aqui solicitar para ouvir essas gravações e ele discorda dessa atitude, pois já aconteceu de quererem mudar a sua fala, quando se pronuncia nas reuniões. O conselheiro Eduardo faz um esclarecimento ao conselheiro Frank que está registrado em ata das primeiras reuniões do CMS a orientação proferida pela conselheira Edna Brasil sobre a audição das gravações e que foi negada a gravação para nós conselheiros pela presidente do CMS e só conseguimos fazer essa correção ouvindo a gravação que fica nos arquivos deste conselho, sabemos que pode acontecer erros durante a digitação, por isso precisamos ouvir. Conselheiro Francisco diz que prefere ficar na matéria de conferir a ata e supressão de falas no Plano Anual de Saúde – PAS. A conselheira Cristiane diz que vai dar apoio aos conselheiros Francisco e Eduardo que foi suprimida algumas falas, mas não dá para saber se foram suprimidas sem ouvir a gravação, que a Selma fez uma apresentação muito rica e muitas coisas não apareceram na ata e diz ao conselheiro Frank que todas as perguntas foram direcionadas à presidente Sílvia e é ela quem tem que responder. A secretária executiva e conselheira Edna Brasil faz uma colocação dizendo que as atas são feitas resumidas, que é um resumo das falas e que a gravação é para fazer uma memória da reunião, ela nunca foi feita em sua íntegra e sim um resumo da reunião e o que o conselheiro fez, foi redigir refazendo a ata e há anos as atas são feitas e nunca teve tantas correções como agora e a conselheira Cristiane fala



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



da correção, mas essa correção deve ser feita na fala de cada um e não em grupo, o conselheiro Francisco fez as correções tão certas que parece que ele tem a gravação, está muito igual ficando até estranho e quem vai decidir a correção da ata é o pleno. A conselheira Suzete faz um apontamento que independente do que for falado quem decide é o pleno que são 16 conselheiros que compõem a mesa que foram votados democraticamente ou indicados por suas instituições ou pelo governo, são 16 pessoas que representam seus segmentos com voto livre, independente do que se coloque em pauta cada um tem o direito de se expressar com Sim, Não ou Abstenção e cada um faz o apontamento na ata da matéria discutida, se formos colocar todas as discussões aleatórias que não fazem parte da matéria que está sendo discutida no momento; as nossas atas vão ficar enormes e sem o propósito dela, que é a construção do documento oficial para subsidiar o governo nas políticas públicas de saúde e a mesa é livre para votar; e com essa discussão aqui não vamos chegar em lugar nenhum e a nossa pauta é bem extensa para ser discutida. A conselheira Giovanna diz que na outra gestão do CMS ela foi a secretária executiva e era quem fazia as atas, mas antes ela pesquisou como se fazer uma ata e tem bastante orientadores e não é que ela queria enxugar a ata, mas não ficar algo muito extenso, mas com os assuntos e decisões importantes e que ela tem lido no Imprensa Municipal do Município de Osasco - IOMO atas de outros conselhos e as atas do CMS estão muito extensas e com muitos detalhes desnecessários e o pleno quem vai decidir. O conselheiro Hilário diz que a fala dos conselheiros Frank, Suzete, Edna e Giovanna estão corretas, que as atas têm de ser resumidas, pois se forem muito extensas ninguém vai ler e se o pleno tem poderes, que se coloque em votação, não importa o que um ou outro vai dizer. O conselheiro Josmar parabeniza todos e diz que todos têm razão do seu jeito e é importante a fala sobre a supressão de uma palavra, mas se essa palavra for importante para a formulação do contexto e é muito importante que cada conselheiro que for votar tenha feito a leitura e não pode ignorar a observação dos conselheiros. Lembrando que estamos aqui para fiscalizar, que ele já teve oportunidade de corrigir a fala dele em atas anteriores, não podemos ignorar essa solicitação, está corretíssimo essa observação de corrigir e temos que ter muita tranquilidade para trabalhar certo e resolver isso. O conselheiro Francisco pergunta quem vai falar primeiro, se é ele ou o Eduardo. A secretária responde que é o Francisco, que responde que tem total acordo com a Giovanna que diz que não devemos colocar tudo que está se tratando em reunião minuciosamente, ele diz querer fazer uma correção com o que a secretária colocou; que não foi só a ata que ele solicitou, ele colocou a supressão de fala em separado e no e-mail foi colocado uma retificação, onde houve um diálogo que foi para fazer a correção e a partir da terceira reunião não houve nenhum diálogo nesse sentido de correção na ata e ele não queria contemplar a ata que foi minuciosa sim a qual fez anotações que são pertinentes na supressão de falas. O conselheiro Eduardo antes da fala pede questão de ordem para organização das falas, porque é necessário que os conselheiros possam concluir as ideias, pedindo à presidente, secretária e mesa que deixem que se concluam o raciocínio e que não acha correto toda hora ficar falando que acabou o tempo de fala. A presidente diz que essa informação foi dada no início dessa reunião e das outras, dando a ele mais trinta segundos de fala. O conselheiro diz que vai utilizar o tempo que foi dado antes, porque ele tinha pedido questão de ordem. Ele se dirige à mesa pedindo entendimento, dizendo que a conversa está sendo distorcida por um lado que não tem razão, lógica e coerência, porque se “nós” fizemos um pedido de acordo com a lei, com regimento e formal pelo e-mail constitucional para fazer a correção que está suprimido na ata que é um documento público. Ele informa a conselheira Giovanna que as atas da Assistência Social estão sendo julgadas pelo Ministério Público – MS, porque lá acontece supressão também e temos compromisso com a lei, não tem assunto menor ou desqualificado para se colocar na ata, a ata é um documento público, para a população ter acesso ao que realmente acontece nas reuniões que é o local de construção e deliberação da saúde de Osasco e ele reafirma o comprometimento com a lei pedindo a correção da ata de acordo com a gravação. A conselheira e secretária Edna Brasil diz que quer deixar registrado que, quando os conselheiros Eduardo, Francisco e Jacksiara vieram pedir a gravação da ata, ela não estava e sim só a Terezinha; não tinha nenhum conselheiro e teve ameaça de chamarem a polícia, caso não mostrasse a gravação e isso nunca aconteceu neste conselho e tem conselheiros antigos na sala que pode falar sobre



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



isso. O conselheiro Eduardo pede novamente questão de ordem, mas o conselheiro Alfredo já estava inscrito e diz que já estamos aqui por seis meses e não avançamos, porque só dois querem falar, não deixando os outros falarem, pedindo sempre questão de ordem e a ordem aqui não tem. Ele não está aqui para defender governo nem ninguém e sim a população que me colocou aqui (palmas) e está aqui de graça; quem me conhece sabe, participei da Plenária de Saúde e sei como deve ser feito um trabalho para a sociedade e não é como essas coisas que estão acontecendo aqui, que depois vou me relatar e querer saber, porque está com setenta anos e nunca foi envolvido em nenhum processo e agora está envolvido em processo e vai à público, porque ele veio para o interesse da população e que teve 172 votos em dois dias, a população pediu para eu ser conselheiro gestor para ajudar na saúde e estou aqui para isso. A presidente pede para colocar em votação as atas e a secretária pede que coloque ao pleno se eles querem que os conselheiros Eduardo e Francisco continuem interrompendo com questão de ordem. A presidente pergunta ao pleno se continua os dois falando ou se vota a ata, dá-se continuidade e após muita discussão e alteração de ânimo na mesa, a presidente pergunta ao pleno se vai ser dado mais dois minutos aos dois conselheiros ou se vamos fazer a votação da aprovação da ata para a reunião evoluir; e votam a favor da aprovação da ata o conselheiro Hilário, no momento que o conselheiro Josmar vota a aprovação da ata, mas com as correções, Cristiane vota não, Eduardo diz que quer fazer uma proposta (começa novamente uma discussão com a mesa e participantes). A secretária diz que vai organizar as falas, para que a sociedade civil participe. A presidente diz que como sempre, está difícil seguir com a reunião e dá um minuto para a sociedade civil falar; a secretária diz que vai suspender a votação para ouvi-los fazendo as inscrições (Fernanda, Marcos, Juliana, Manu, Rafael, Aparecido e Carmem) com muita discussão paralela nessa hora. A secretária diz que a sequência de fala depois do Alfredo é o Francisco, só que o pleno deixou a população falar. A presidente diz que vai continuar a votação e o conselheiro Eduardo diz que a população tem que falar antes da votação e a secretária diz que o Francisco quer que a população fale, desde que garanta a fala dele. A presidente abre a fala de um minuto para a população dizendo que temos uma pauta a seguir e que após isso faremos a votação da ata e depois de muita discussão passa-se a palavra para os inscritos. O conselheiro Eduardo interrompe a fala perguntando se vai poder dar o esclarecimento final, propondo em fazer um encaminhamento para organizar. A secretária Edna Brasil diz que está na mesa, mas quer entender, ela fez as inscrições porque a população ia falar e agora o Francisco e o Eduardo querem a fala de novo? Então tem que perguntar para a população, se eles vão ceder o tempo deles e o Eduardo interrompe dizendo que é só um esclarecimento. A conselheira Suzete pergunta aos convidados se precisa de mais algum esclarecimento para poder falar ou já pode passar a fala para vocês e alguns responde que precisa. Alguém (convidado) fala que tudo bem que os dois falam demais, mas precisa respeitar a fala deles, que estamos em um país democrático e é respondido que eles precisam respeitar o tempo de fala também. O conselheiro Francisco diz que está tendo supressão de fala e a conselheira Edna Brasil diz que os dois estão inscritos (vozes alteradas). É passada a fala para Fernanda que se apresenta como Agente Comunitária de Saúde – ACS na UBS Portal e também conselheira no Conselho Gestor da Unidade e diz estar com vergonha (palmas) de saber que uma mesa diretora não consegue chegar em um acordo, antes de vocês convidarem uma pessoa ou qualquer um da população vocês precisam se acertar, porque isso é vergonhoso; todo mundo tem direito de falar e todo mundo tem direito de dar a sua opinião, mas se eu quero respeito, tenho que respeitar o que o outro fala. Aqui está nítido que são coisas pessoais e que não estão conseguindo se entender e enquanto não conseguirem se entender, não vai sair do papel (palmas). Passa a palavra para a vereadora Juliana que diz que o conselho é um importante órgão fiscalizador e esse é o papel dele, em outras cidades o conselho costuma discutir o dia inteiro o assunto porque acha que é importante e inclusive recebe o maior recurso da cidade e não pode ser tratado de forma leviana ou de forma ligeira as coisas que são aprovadas aqui dentro. Ela aponta que inclusive o Tribunal de Contas e Procuradoria do Município fez apontamentos nas contas do Município com relação a Saúde e não viu o parecer da Saúde e do Conselho, ela pede inclusive as gravações e como foi feita esse arquivo no conselho para dar seguimento e faz um pedido a mesa que está discutindo aprovação



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



de duas atas distintas, mas não está sendo discutida em ler essas atas para ver o que está sendo suprimido ou não. Passa a palavra para Manu que quer a leitura da ata e quer saber o que tem nelas que está causando esse desentendimento interno e porque não estão concluídas. Passa a palavra para Rafael que diz que a primeira coisa é que cada conselheiro representa muita gente, não existe só um conselheiro e está um pouco chocado com o clima que se tenta criar quando dois conselheiros tentam falar, talvez seja os dois que estejam à frente para que o conselho se vá mais longe, cada conselheiro eleito representa 100 mil pessoas na cidade, o orçamento da cidade é grande e é muito importante e a prerrogativa do conselheiro, precisamos avançar e questão de ordem em nenhum lugar tem tempo, questão de ordem é seguir a ordem na hora de falar ter só dois minutos é muito esdrúxulo, o conselheiro representando 100 mil pessoas na cidade não é exagero ele ter quinze minutos de fala, do que ficar falando toda hora dois minutos. Passa a palavra para Carmen que diz que alguns questionamentos foram apresentados na reunião e tem uma pauta, o primeiro ponto de pauta é a votação das duas atas, colocaram questão de ordem que apontam irregularidades nas descrições dessas atas, de supressão e recebimento das mesmas; ela fala que o próprio conselheiro disse ter recebido, mas não fez a correção, ela entende que as atas estão sendo questionadas e a mesa e todo conselho deveria estar sensível a este pedido, ao invés de criar todo esse constrangimento; deveria garantir que as pessoas pudessem destacar os problemas e esses serem votados e definidos, a gravação não foi disponibilizada quando se é um direito e acho isso problemático, se nessa ata tem tanto problema nela e em uma próxima reunião, após ter corrigido tudo se vota (palmas). Passamos para o Aparecido que diz ser uma discussão muito democrática e bastante barulhenta e esse conselho está um pouquinho mais, no tocante o Francisco falou na supressão de palavras, mas a própria secretária Edna Brasil fez uma correção que o seu entendimento está correto fazendo a correção; e outra coisa, cada um tem sua vez de falar e se os dois estão falando é porque os outros estão se calando, se o pleno se manifesta os dois vão se calar e falar menos, mas se o pleno não se manifesta, eles vão falar mais e é importante que tudo que eles falem é saúde é SUS e ele fala que veio mais pela segunda ata, onde tem a Comissão de Ética e tem que ter a votação sim. A conselheira Jacksiara diz que concorda com as falas de cada um e se tem essa divergência na ata, ela propõe que se faça a correção e se não concluir hoje, que se faça a correção na próxima reunião e concorda com o Eduardo na conclusão da fala e raciocínio de cada um da mesa e dos que estão assistindo. Passa a palavra para o convidado Jackson Pau Ferro que diz que já esteve na mesa do conselho e sempre debateu a favor do povão e discutia o que o povo sofre lá fora, independente de duas pessoas que tinha na mesa, que só tinham críticas e não temos de tirá-los e sim orientá-los; ele está para defender o município e parabeniza a todos que estão ali defendendo os municípios, ele nunca viu esse conselho cheio como está hoje, ele sempre defendeu a placa do conselho que até hoje não tem, defendeu uma viatura que o conselho não tem, defendeu a retirada do conselho daqui e como ele já disse, nesse conselho tinha pessoas que reclamavam, mas ninguém ligava, porque estávamos aqui pelo povo e quero saber o que vocês estão fazendo pelo município lá fora (palmas). Passa a palavra para o conselheiro Oliver que diz parece que as pessoas estão vindo para cá todos armados e diz que ninguém é dono do cargo e sim estamos aqui por um momento e o que está faltando aqui é o regimento interno e sem ele não temos substâncias para discutir e temos que dar um corte e a presidente assumir uma postura mais firme e nos comportamentos aqui faltou educação e ele não veio e nem precisa disso, ele veio dar a participação em ajudar ele acha que a gravação é para o conselho eles devem escutar aqui dentro do conselho e fazer as correções e pede para retirar esse sentimento de mágoa. Passa a palavra para a conselheira Suzete que diz estar na pauta votação da ata, 16 conselheiros receberam esta ata, devemos respeitar isso e os outros 14 conselheiros também fizeram a leitura da ata e suas correções, nós devemos respeitar e não podemos esquecer que a mesa é composta por 16 conselheiros; ela fez a leitura da ata e ela está plenamente conduzida no teor da ata e já houve anteriormente a solicitação de correções e por isso não podemos desconsiderar o posicionamento dos outros 14 conselheiros que também representam uma multidão e quando a gente se cala, não é porque não quer entrar no debate e sim porque há uma exaustão dos conselheiros. Passa a palavra para o conselheiro Francisco dizendo que a questão



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



exposta é bem simples que é o que ocorreu em duas reuniões do CMS, onde houve supressão de falas e pontos importantes; ele fala que estamos discutindo o orçamento mais robusto do município, temos 800 mil habitantes o segundo maior PIB do Estado e o sexto do país; por isso temos um compromisso aqui, não estamos em um lugar comum. Ele fala de trazer no momento para o campo de responsabilidade, para cada um entender o papel de cada um e a mesa tem responsabilidade para discutir e aprovar, dando um exemplo da Comissão e Orçamento e Finanças que fez várias solicitações de contratos e não foram atendidos pela Secretaria de Saúde e ele diz não estar dialogando com a suposta Secretária Adjunta que compõe a mesa do Conselho. Nesse momento a conselheira Suzete pede a correção da fala do conselheiro Francisco e o mesmo se redime fazendo a correção da sua fala e ela diz que está Secretária Adjunta da Saúde e está também como conselheira na mesa. O conselheiro Francisco continua dizendo que coloca sim a correção da ata que foi solicitado à secretária executiva e não houve resposta. Passa-se a fala para o conselheiro Eduardo “pessoal vou ficar em pé” e se levanta para falar dizendo que se estivessem no lugar dele sentiram uma coisa muito específica, que é tentativas de interrupções e desqualificações das falas dele; ele diz que veio para o CMS para cumprir a lei do município, regimento interno e leis federal e estadual e que não pode tratar um assunto tão importante que envolve a vida de pessoas, de uma forma leviana como: “vamos passar rápido, vamos para votação, tenho mais o que fazer”; ele diz que não recebe nada para estar aqui e que largou o emprego para vivenciar esse momento e exige respeito, porque se ele e o Francisco estão atuando é porque eles tem a pretensão que funcione e temos o compromisso com a verdade; ele faz a leitura do artigo 299 do código penal “omitir documento público ou particular, declaração que devia constar ou nele inserido ou se fazer inserir declaração falsa ou diversa do que devia estar na escrita com o fim de prejudicar direito criar obrigação ou alterar a verdade como de fatos juridicamente relevante é crime”, ele diz que não vai participar de crime seja doloso ou não, ele não está dizendo que cometeram crime, mas se votarem na ata incorreta é um documento público que tem informações relevantes a população, tribunais ou seja lá quem for, vamos estar votando contra a lei, a proposta dele é que coloque para todo o pleno de forma correta via e-mail constitucional a proposta enviada, que acatem o nosso direito de ouvir a gravação e fazer a correção mais justa, inclusive juntos e o pleno na próxima reunião vota pela ata corrigida. A presidente diz que as inscrições estão encerradas e informa aos dois conselheiros que viu o e-mail deles ontem à tarde às 16:30hs e quando a Terezinha passou a mensagem ela foi informada que não tinha como vocês estarem vendo, porque não tinha ninguém do conselho, a Terezinha é funcionária e foi pedido para vocês fazerem por escrito para poder responder, a presidente diz que não veio na segunda-feira e sim na terça-feira à tarde para resolver pendências, mas se vocês quiserem vir ver a gravação, pode vir aqui, porque fizemos votação no pleno que não era para os conselheiros gravar as reuniões e mesmo assim estão gravando e em relação a documentação que foi solicitada, fizemos uma reunião a semana passada e ficou resolvido que vocês fizessem uma nova solicitação para que viesse de forma mais condensada, pois da forma solicitada viriam mais de seiscentos volumes, eles entraram em contato perguntando se queriam que viesse esses volumes e isso foi falado da reunião da Comissão de Finanças e estamos aguardando a solicitação, não depende de nós, dependemos de outros departamentos que não ficam aqui na SS. A presidente passa para a votação e o conselheiro Eduardo pede questão de ordem para esclarecimento dizendo que a Sílvia foi comunicada via telefone pela funcionária do CMS e ela respondeu no grupo às 13:17hs, ela foi comunicada por WhatsApp e e-mail e não às 16hs. A presidente fala que o conselheiro distorce o assunto e passa para votação, mas a secretária pede a fala dizendo que o questionamento é da ata da apresentação do PAS e que a ata da Prestação de Contas não tem um questionamento porque eles não participaram da apresentação e nesse momento há muitos pedidos de questão de ordem e o Francisco diz que é uma inverdade e a presidente coloca novamente em votação as atas dizendo que o voto é sim, não ou abstenção e Eduardo diz que não é votar assim em atacado e nesse momento uma convidada aos gritos fala “se não vão considerar nada do que foi falado ali, pra que serve o conselho, eles estão pedindo para deixar para a próxima reunião para dar tempo deles ouvirem o áudio e todo mundo pediu para eles ouvirem o que eles pediram de maneira



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



oficial e que estão atropelando a participação de conselheiros que estão querendo discutir realmente a saúde de Osasco”. A secretária diz que é a mesa quem decide e nesse momento começa uma discussão e falatório. A conselheira Suzete fala que a população tem direito de voz e o pleno tem direito de voz e voto; está no regimento (discussão). A presidente fala que não é nem o Francisco e nem o Eduardo que resolvem e sim o pleno, após discussão a convidada Carmen faz o encaminhamento de votar as atas ou votar após correções e a presidente solicita novamente, colocando em votação a correção da ata 326ª começando pelo conselheiro Hilário que vota **não** correção, Josmar **sim** correção, Cristiane **sim**, Eduardo **sim**, Francisco **sim**, Rejane **sim**, Ariane **sim**, Rita **sim**, Giovanna **não**, Toninho **não**, Simone **não**, Kátia **não**, Suzete **não**, Edna **não**, Sílvia **sim**; o conselheiro Zézinho não pode votar, por não estar se sentindo bem e saiu momentaneamente da mesa. O conselheiro Eduardo sugere que dê um intervalo de cinco minutos para saber o estado de saúde do conselheiro Zézinho e o pleno continua com a votação e por (sete) **7 Não** e (oito) **8 SIM** a ata será corrigida. Alguém pergunta se pode disponibilizar a ata e a secretária diz que só depois de aprovada e publicada no IOMO e em reuniões anteriores foi decidido que não seria mais feito a leitura da ata, devido à demora da reunião. O conselheiro Francisco diz que não foi discutido isso em reunião e a conselheira Edna diz que isso foi discutido em reunião de outro mandato. A conselheira Kátia diz que leu as duas atas e quer saber o vai ser corrigido, pois para ela estava tudo ok; a presidente pede para todos relerem a ata e fazerem as correções. A conselheira Rejane pede que quando fizer alguma correção na ata, que na hora de reenviar para o conselho que copie os conselheiros para que todos tenham ciência e a secretária Edna Brasil diz que isso foi pedido nas primeiras reuniões e eles não fizeram, enviando individual; e o Eduardo fala que quem tem que fazer isso é a secretária. A secretária executiva diz que a correção da ata que foi pedida, foi a da reunião ordinária que continha a pauta do PAS e a ata que não teve nenhuma solicitação de correção, foi a ata extraordinária da Prestação de Contas e no entendimento não precisa colocar as duas em votação, então, precisa colocar a ata extraordinária 219ª em votação. A presidente põe em votação e a ata da reunião extraordinária que é **aprovada** por (dez) **13 SIM** e (três) **03 Abstenções** dos conselheiros Josmar, Cristiane e Rita, por não estarem na reunião anterior. Passamos para **2º Ponto de Pauta**: Relatório da Reunião da Comissão de Ética; e o conselheiro Eduardo novamente **interrompe** a fala da presidente pedindo questão de ordem no momento em que a presidente passa a palavra para a coordenadora da Comissão e nesse momento o conselheiro Eduardo pede a anulação dessa pauta e pede para justificar dizendo que o relatório da comissão de ética, onde foi chamada uma reunião, que ele e o Francisco fazem parte dessa comissão e foi chamada para o dia 06/06/2023 via WhatsApp e esse ato deveria ser oficializado, porque WhatsApp não é canal, tinha que ser feito um chamamento oficial e nós dois fomos proibidos de saber qual era a pauta e isso significa discriminação, um ato intencional e tendencioso de nos segregar. Por outras bocas e corredores, foi nos falado que nessa reunião foi votado a cassação do nosso mandato. Ele diz que não é um cara legal, bonitinho e fofinho, mas gosta de fazer o trabalho dele corretamente, ele diz que não ficou sabendo qual era a pauta de uma reunião chamada ilegalmente e não teve direito a defesa; e o seu nome colocado em uma roda de gente que ele nem conhece, só sabe que é conselheira e não teve o direito constitucional de defesa e o que ele ficou sabendo e quer a confirmação agora, eu pedi por meio legal, o advogado pediu, a vereadora Juliana pediu e até agora eu não estou sabendo; a lei de acesso à informação, constituição e direitos humanos foram para o ralo, todos tem direitos iguais, ele invoca a 5ª Emenda da Constituição Federal, onde todos somos iguais perante a lei e ele repudia esse tratamento discriminatório e dispensado pela coordenação da Comissão de Ética, segmento governo e por outros conselheiros que estavam nesta reunião e sugere a impugnação desta pauta. O conselheiro Francisco diz que faz da fala do Eduardo a dele e pergunta qual é o papel do conselho e responde que ele tem normas e um regimento, ele quer entender que através de um grupo de WhatsApp pode ser negado a pauta de uma reunião e o seu conteúdo; nós temos que ter uma pauta para se discutir e o absurdo é que como membros do conselho e da comissão e ética, fomos impedidos de saber o que ia ser discutido, então ele repudiou e não fez parte dessa reunião, porque entendeu que não era legítima e não estava de acordo com o regimento nem com a lei 3969. Nesse



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



momento ele questiona que a conselheira Suzete está olhando para ele novamente e ela responde que está prestando atenção no que ele está dizendo e o conselheiro Eduardo diz que ela está constrangendo e a mesa pede que não olhe para ele e a presidente diz que está todo mundo olhando para ele e dá mais trinta segundo para ele concluir a fala e o conselheiro Francisco continua dizendo que nesse sentido o pleno não pode entender que se faça convocação de reunião sem minimamente ter um pauta, saber o conteúdo e ser vazado posteriormente. A conselheira Edna diz que quando se trata de comissão, não precisa e nunca foi oficializado por e-mail, sempre foi por WhatsApp; a única convocação oficial é a das nossas reuniões ordinárias ou extraordinárias e isso não está no regimento nem em lei, quando ela foi colocada na comissão de ética, foi pedido que não colocaria a pauta porque essa comissão é de sigilo e no meu caso que estava nesta comissão, o Brasil inteiro estava sabendo do meu caso e tudo que se coloca aqui no conselho ou na comissão de ética, é vazado nas redes sociais pelos conselheiros Francisco e Eduardo; por isso a comissão decidiu não colocar a pauta e se vazou essa informação para eles, é porque alguém ali de dentro ou da comissão vazou para eles e não teve isso de esconder informação. O conselheiro Eduardo diz que na época ele fez todos os trâmites corretos e protocolou na comissão. A conselheira Edna diz que a coordenadora vai decidir e o conselheiro diz que é o pleno e pede impugnação. A conselheira e coordenadora da comissão de ética Ariane se apresenta e faz a explanação do porque não faz a pauta da reunião como diz o regimento, onde nele diz que a pauta das reuniões tem que ser feita com uma semana de antecedência e enviada aos membros do CMS que precisam ser informados e das reuniões que inclusive é aberta e também é feita via WhatsApp da pauta do pleno. A reunião das comissões não explicita isso, aliás nosso regimento precisa ser revisto e estamos tentando fazer isso. A comissão de ética precisa ter o sigilo até a reunião; por que se chega um pedido na comissão, que a pessoa tem um desacordo com tal pessoa; é chamado a comissão de ética e se discute na comissão, para não ter o perigo de não vazarem a informação e da pessoa não ser exposta e ela tem direito de fazer o pedido em sigilo ou quer fazer uma observação, mas não quer seja ela e não quer que todos saibam que foi ela quem fez e isso é um direito dela. Isso é sigilo da comissão de ética, é fazer a proteção de quem fez o pedido, senão a gente acaba não tendo o respeito entre os membros ou entre os municípios das denúncias que chegam até nós, o sigilo é garantido. Por isso a comissão se reúne às segundas terças feiras de cada mês às 15hs e isso já ficou organizado antes. Na Comissão de Orçamento e Finanças vem o pessoal dessa Comissão, na Comissão de Ética vem os membros dessa comissão e os conselheiros Eduardo e Francisco não vieram e não era porque eles estavam proibidos ou que foi escondido deles, ninguém teve acesso e nenhum outro membro também, quem veio para a reunião teve acesso e não existe essa opção que estamos escondendo dos dois; a pauta era “Demandas que chegaram à Comissão de Ética”. Não foram os conselheiros Francisco ou o Eduardo que não sabiam o que ia ser discutido na reunião, nenhum outro membro soube e eu Ariane, não estava guardando só para mim e sim acatando um pedido e se ela não resguarda para quem faz o pedido, para serve a comissão de ética? Se é para expor todo mundo, qual é a função, então? Se a gente não pode defender o colega, se a gente não pode defender o conselho, qual é a função da comissão? Se fosse para ficar no pleno, a pessoa não precisava chegar na comissão de ética, trazia a denúncia para o pleno. Não é um conluio, não existe nada contra determinados conselheiros, foi a questão de defesa e proteção de quem fez a solicitação e ela entende que isso é o certo. Isso é o que acontece fora também, quando por exemplo, que é muito comum como, está acontecendo tal processo, por que a gente não pode saber, porque está em segredo de justiça e porque tem esse segredo? Alguém da sala responde que o advogado de uma das partes sabe e a conselheira responde que nesse caso não tem. A conselheira Juliana diz que se a não tiver constituída, o advogado também não tem acesso e ela diz que é advogada, o pleno pede para a conselheira Ariane concluir e ela fala que tinha que trazer para a comissão de ética e o que for decidido na comissão, traz para o pleno e ele decide; não sou eu Ariane e nem os membros da comissão que decide e sim o pleno, por isso ninguém teve acesso, só no momento da reunião, onde ela apresentou as três solicitações recebidas e quando apresentou essas solicitações na comissão, quem estava presente, deu o seu parecer e agora trago isso para o pleno e o pleno decide. O conselheiro Eduardo diz que o pleno



Conselho Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA DA SAÚDE



não vai e que a gente vai impugnar porque está ilegal essa pauta e pede para votar a impugnação ou não primeiro. A presidente diz que só pode impugnar após ela ler o relatório e o conselheiro Eduardo diz que não, porque o relatório é fruto da reunião se ele quer impugnar a reunião, como é que vai ler o relatório? Começa uma discussão na mesa, onde se pede para impugnar, pede questão de ordem, como vai impugnar sem ler o relatório. A conselheira Edna diz que ele não decide sozinho e sim o pleno. O conselheiro Eduardo pede questão de ordem e se inscreve; o conselheiro Francisco pede para fazer o encaminhamento. A presidente pede questão de ordem, o conselheiro Eduardo insiste em falar e diz que não vai colocar em votação e que vai ligar para a polícia e pergunta quem é advogada (começa uma grande discussão), ele diz que participa do conselho; nesse momento a presidente diz que os conselheiros Eduardo e Francisco colocou o conselho todo no Ministério Público – MP e a mesa toda se revoltou e disseram que ele estava desrespeitando a todos e o conselheiro Eduardo disse que é o direito dele e avisa que o representante dos Direitos Humanos vai falar e a mesa nesse momento pede para ele se sentar e ele fala que tem direito e cadê o direito constitucional dele e é aplaudido como repúdio pela mesa. Começa uma grande discussão com falas altas entre os conselheiros dizendo que é uma falta de respeito e o conselheiro Zézinho pede respeito com ele e o conselheiro Eduardo diz que vai todos para a delegacia e a discussão continua com todos da sala. Nesse momento sem condições de continuar com a reunião, a presidente encerra a reunião, sem dar continuidade com o restante da pauta. Às doze horas e dez minutos, 12:10h, a **Presidente Silvia Regina Maciel Fonseca**, agradece a participação de todos e declara encerrada a reunião. **Eu, Edna Maria Brasil**, redigi e lavrei a presente ata. Conselheiros titulares presentes na reunião:

Edna Maria Brasil
Ariane Fuccilli
Hilário Ribeiro de Oliveira
Cristiane Aparecida Jesus de Souza
Eduardo Dias Real
Francisco Edson Rodrigues
José Antônio de Carvalho
Giovana A. S. Cogo Rodrigues Andrade
Rita de Cássia Ferreira Lourenço
Simone Sandra da Silva Figueiredo
Katia Sirlene Rodrigues da Silva
Suzete Souza Franco
Rejane da Costa Oliveira
Josmar Rocha de Oliveira
Antônio Rodrigues dos Santos
Silvia Regina Maciel Fonseca

Silvia Regina Maciel Fonseca
Presidente do C.M.S.

Homologo a Resolução CMS 283, de 20 de julho de 2023, nos termos da Lei nº. 3969/05.

Fernando Machado Oliveira
Secretário de Saúde